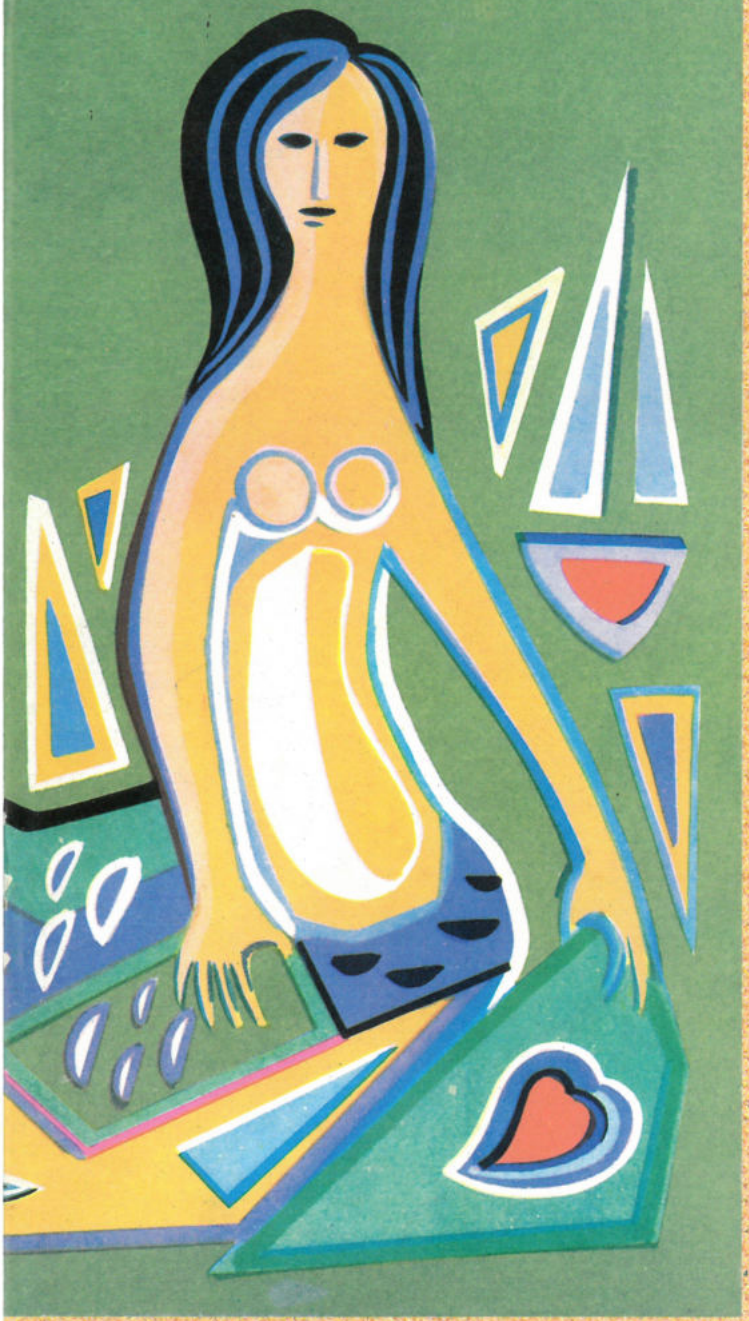
ESPINHO

PORTUGAL



CIDADE DE ESPINHO

BOLETIM MUNICIPAL

Nº 4 . AGOSTO DE 1993
A NOVEMBRO 1993

EDITORIAL (à maneira de)

Oásis

CADA VEZ MAIS eu sinto, e julgo que a grande maioria dos meus concidadãos espinhenses sente, que Espinho está na senda do progresso.

Os meus antecessores tudo fizeram para engrandecer ainda mais a cidade. Nós mesmo e os que hão-de vir, concerteza, que tudo irão fazer para dar continuidade, como eu fiz, às grandes obras e aos grandes empreendimentos que Espinho tem entre mãos.

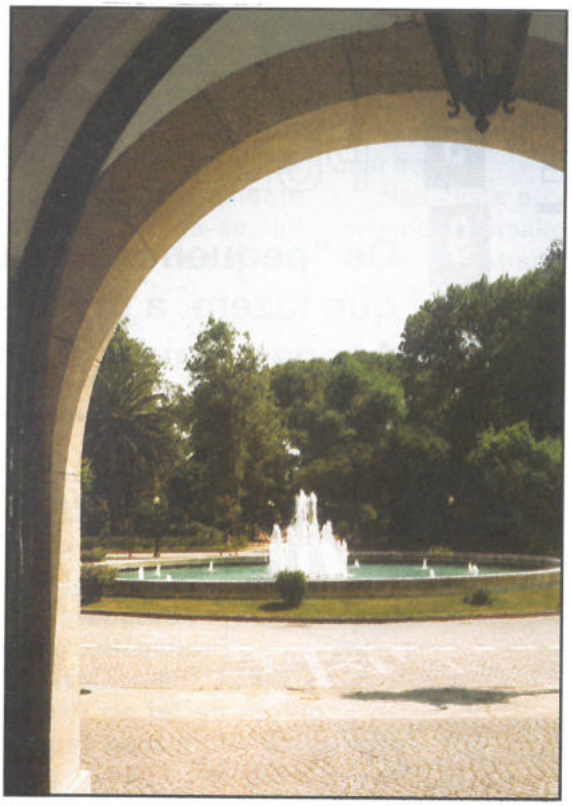
Nesta situação, eu prevejo que, dentro de dois a três anos no máximo, Espinho seja realmente, e perdoem-me este exagero se assim o entenderem, um oásis nesta conjuntura de grandes problemas habitacionais, de qualidade de vida e mesmo ecológicos que o país atravessa de momento.

Que Espinho possa ser uma excepção à regra, numa situação que poderá, a breve trecho e um pouco pouco por todo o lado, generalizar-se num descontrolo anárquico. Deve-se condenar os desvios e tentar, a todo o custo, manter todas a qualidades que fazem de Espinho uma cidade única e bela.

▶

As próximas épocas vão caracterizar-se inequívocamente pela expansão do turismo e lazer. As obras necessárias para despoletar essa vocação aí estão: Clínica de Ténis, Pavilhão Polivalente e Hotel de Turismo, irão dar corpo a uma das melhores estruturas ambientais que possuímos quase no centro urbano e que podemos chamar, bem a preceito, o pulmão da cidade. Na zona das praias, a reconversão da esplanada a norte a iniciar de imediato, já aprovada e em fase de concurso público, proporcionarão uma zona de peões numa extensão de cerca de dois quilómetros; a Piscina e Centro Aquático que manterão dentro do possível, o traço do edifício existente, irão proporcionar a todos os nossos visitantes uma zona de lazer para todo o ano, única no nosso país. Estas duas obras irão ser iniciadas, em princípio, após a epoca balnear, permitindo assim que o actual período estival decorra dentro da normalidade. A sul, a nossa vizinha praia de Paramos, a revitalização da Pista de Aeródromo, aguarda a análise das propostas apresentadas pelos candidatos à construção; finalmente a implantação de um novo centro hípico e uma intervenção de fundo na zona da Lagoa de Paramos, preservando aquela zona ecológica única na costa portuguesa, será a médio prazo a continuação do desenvolvimento turístico a sul. É verdade que as grandes realizações e as obras vultuosas lançadas pelo actual executivo, democráticamente eleito pela população local, não se esgotam nem se concretizam num só mandato. Quando sentimos que o tempo nos foge no rolar vertiginoso do relógio do tempo, é um óptimo indicativo de que não estivémos parados e que no trabalho tivemos o grande escudo de protecção contra os mal-dizentes locais, tenebrosos arautos da desgraça que urge desmistificar. Neste mandato foram investidas em Espinho verbas superiores a três milhões de contos, em contraste com os cerca de um milhão e meio gastos nas duas anteriores gestões autárquicas. A grande prejudicada dos diferendos e dos destinos das lutas partidárias, e não só, é a cidade, o concelho e toda uma população que na sua grande maioria desconhece no essencial o que na realidade se passa. Quando todos remamos no interesse comum no melhoramento gradual e contínuo de uma qualidade de vida que felizmente existe e é invejada por quem não tem o privilégio de viver em Espinho.

"...Neste mandato foram investidos em Espinho, verbas superiores a 3 milhões de contos..."



Nós que somos a antítese das profecias da desgraça acreditamos sinceramente num futuro promissor e maravilhoso para a nossa cidade. Os dados e as obras infra-estruturais invisíveis ao olhar, mas proporcionadoras de superior qualidade de vida estão lançados, nomeadamente a rede de esgotos e a água domiciliária a todo o concelho. O novo Centro de Saúde e as obras da beira-mar, já se iniciaram. A maioria das obras turistico-desportivas será realizada de imediato.

Nesta ultrapassagem vitoriosa da inércia em que se viveu em anteriores gestões, assenta que nem uma luva tudo o que disse sobre Espinho, Portugal e o espírito abenegado de todos nós... A juventude espinhense será a grande testemunha e a grande beneficiada deste futuro promissor e aberto que terá na resolução de todos os seus problemas, a grande aposta dos anos vindouros.

É DE ESPINHO, VIVA. VIVA ESPINHO!

■

"...as obras vultuosas, lançadas pelo actual executivo, democráticamente eleito pela população local, não se esgotam nem se concretizam num só mandato..."

ROMEU VITÓ
(Presidente da Câmara)

A CAPA

Se em termos documentais o Arquivo Histórico Municipal é uma fonte quase inesgotável de curiosidades (históricas, inclusivé) quanto à existência de objectos literários, é um autêntico "jardim das delicias". Então no que respeita ao grafismo!!...

Veja-se o exemplo que aqui enquadramos. Trata-se da reprodução da capa de um folheto (desdobrável) com material de promoção turística. Autor: **A. Baptista.**

Estávamos em 1963!

EDILIDADE

5 CASAL RIBEIRO
(A Feira Centenária)

6 ELSA TAVARES
(Produção Editorial - a outra força que a cultura tem)

10 JOSÉ FONSECA
(O AMBIENTE E NÓS)
São os vereadores que nesta edição estabelecem contacto directo com os Munícipes/leitor

5 PULSAÇÕES

9 Os "pequenos nadas/grandes tudos" que fazem a grandeza do Concelho.
13 Apenas alguns exemplos...

12

RELEVÂNCIAS

António Regedor (Director da Biblioteca) e Fernando Maia são os autores (texto e composição, respectivamente) de um simpático opúsculo em que se "descreve" o trajecto da nova BIBLIOTECA DE ESPINHO. Do Projecto de lei ao Projecto Arquitectónico, são 16 páginas de informação específica. Leia o que respigámos; Mas vá à Biblioteca pedir o opúsculo...

14 RECORTE DE IMPRENSA

O jornalista JOÃO TELES expressou (acerca do PAVILHÃO POLIVALENTE) algumas apreciações criticas, no jornal "Maré Viva". Legitimamente seleccionamos a escrita do vigor, com a merecida e devida vénia.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:
Câmara Municipal de Espinho

DIRECTOR:
Romeu Assis Vitó (Presidente Câmara)

REDACÇÃO, COMPILAÇÃO E MAQUETAGEM:
Gabinete de Informação Municipal

FOTOCOMPOSIÇÃO, SELECÇÕES DE COR E IMPRESSÃO:
Litográfica Estarrejense

TIRAGEM:
2000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL:
Nº 61883/92

Grátis

FEIRA CENTENÁRIA

Casal Ribeiro (Vereador)

SEGUNDO OS JORNAIS DA ÉPOCA, FOI NO DIA 1 DE JULHO DE 1894 QUE SE REALIZOU A PRIMEIRA FEIRA DE ESPINHO.

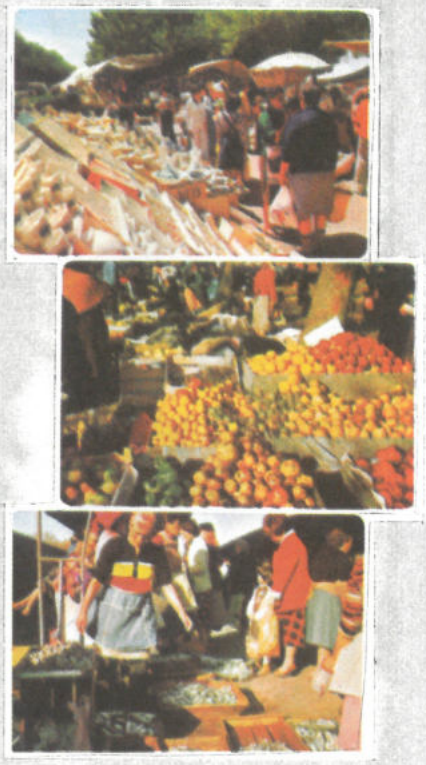
Esta Feira teria tido lugar em terrenos que hoje serão os do Parque João de Deus (durante muitos anos chamado o Largo da Feira) e seria realizada quinzenalmente.

Se as notícias escritas referem concretamente esta data, diga-se, no entanto, que segundo a transmissão oral, a Feira tem a sua existência desde época muito anterior e em locais que o mar tragou.

Não custa a crer que, mesmo informalmente, a Feira existisse para satisfação de necessidades dos que procuravam Espinho para lazer ou à procura dos salutares banhos de mar e do sol.

Mas, à falta de outros elementos, será em 1994 que a Feira será formalmente Centenária, efeméride que não deve passar sem a comemoração adequada.

SECRETÁRIO DE ESTADO ESTEVE EM ESPINHO



A fim de se inteirar das realidades da Feira da Revenda; para as quais estará a ser elaborada legislação específica, esteve em Espinho o Exmo. Senhor Secretário de Estado da Distribuição e Concorrência, acompanhado de vários funcionários superiores, nacionais e distritais, das Actividades Económicas.

Foram recebidos pelo Presidente da Câmara e Vereador do Pelouro das Feiras e Mercados que os acompanharam na visita à Feira em plena actividade e foram prestados esclarecimentos pontuais das situações.

Depois da passagem pela Feira, o Presidente da Câmara e o Vereador deram informações de pormenor sobre a Feira de Espinho e suas especificidades.

Foi manifestada a preocupação da Câmara em procurar soluções para voltar a realizar a Feira da Revenda à Segunda-Feira, como é tradicional, e a necessidade de uma maior acção de Fiscalização das Actividades Económicas para contrariar abusos, como a Venda a Retalho, o que é desejo do comércio local.

Referiu-se também que o eventual fim da Feira da Revenda acarretaria graves problemas de ordem social para grande número de pequenos comerciantes e indústriais que nela exercem actividade, bem como das dificuldades para o Orçamento Municipal, elaborado a contar com as receitas da Feira, que não são de desprezar.

EDILIDADE

ELSA TAVARES
Vereadora

PRODUÇÃO EDITORIAL - a outra Força que a Cultura tem

Durante o ano em curso , Ano Europeu do Livro e da Leitura, a área da Cultura da Câmara Municipal de Espinho quer dar um contributo especial às actividades de sensibilização, divulgação e promoção do autor, do livro e da leitura.

Dar espaço à escrita é, sem dúvida, privilegiar uma forma de comunicação, de arte e de expressão de sentimentos e valores ligados à existência e ao quotidiano de todos nós.

Escrever, ainda que de forma diversa, é deixar um legado incomparável que valoriza e identifica um Povo ou uma Comunidade, pois o acto da escrita é universal e intemporal.

Já em 1991, as edições da colecção de postais de artistas espinhenses e da Colectânea de Textos Literários abriram um novo ciclo da nossa actividade neste domínio, na medida em que tornaram acessível a divulgação de seis artistas plásticos e a publicação de textos de reconhecida qualidade de doze autores espinhenses.

Em 1992, no âmbito das Comemorações do 80º Aniversário da Morte de Manuel Laranjeira, foram publicadas várias edições: Colecção de seis carteiras de fósforos com desenhos e caricaturas; sob a forma de fac-simile, três números da Gazeta de Espinho, referentes à notícia da morte e à primeira homenagem prestada, ao tempo, a Manuel Laranjeira.

A Câmara Municipal de Espinho patrocinou ainda, da autoria de Orlando Silva, a publicação da fotobiografia deste ilustre médico, escritor marcante dos finais do século XIX, pensador destacado da corrente, vulgarmente conhecida por péssimismo nacional.

O lançamento público desta obra ocorreu em 25 de Abril de 1992, no Salão Nobre desta Câmara.

Integrada na homenagem que o Município prestou a Manuel Laranjeira, a Câmara patrocinou ainda a edição da obra em dois Volumes, deste

Continua na pág. 7

Continuação da pág. 6

insigne escritor (obra que abre a colecção de Autores Contemporâneos, da responsabilidade da ASA), cujo lançamento público ocorreu já em 1993 e também no Salão Nobre da Edilidade.

Nesta mesma cerimónia foram entregues os Prémios do Concurso Literário, nas modalidades de Conto e Poesia, instituído pela Câmara Municipal de Espinho no sentido da promoção e divulgação de autores portugueses e de Manuel Laranjeira, que não sendo natural de Espinho, aqui se radicou, aqui viveu os seus tédios, as suas paixões e os seus desencantos, a sua lucidez amarga, o seu empenhamento ideológico.

Neste ano de 1993, com uma publicação sobre a Vida e Obra de José Marmelo e Silva pretendeu a Câmara evocar o Homem, o Pedagogo e o notável Escritor que dedicou mais de cinquenta anos da sua vida à Literatura e ao Ensino, em Espinho.

"Um Mar de Histórias", nasceu este ano, de um desafio lançado por este Pelouro, ao qual os Serviços Culturais, Professores e Alunos das nossas Escolas, souberam responder com o maior empenho, entusiasmo e dignidade, como se pode constactar pelo belíssimo livro, que assim se construíu e que foi lançado publicamente no "Dia da Cidade".

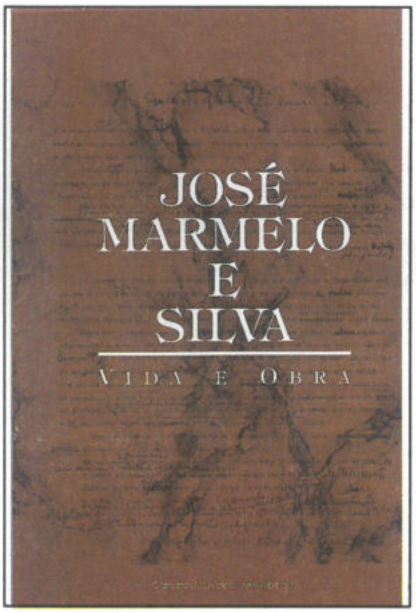
"Um Mar de Histórias", que abre a colecção "Golfinho Azul", reúne textos e ilustrações de cinquenta e duas crianças, de quinze Escolas do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico do nosso Município.

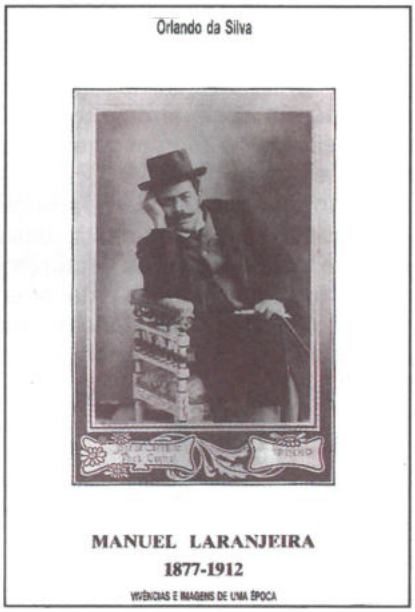
Assim se reconhece também às crianças, o estatuto de Autor.

Estamos certos que , com estas edições, temos permitido, a muitos autores, de forma acessivel, a publicação de textos de reconhecida qualidade.

Conseguimos ainda divulgar e dar a conhecer melhor, cidadãos ilustres que foram referências marcantes da Memória de Espinho, Município onde a Cultura sempre foi promovida e foi factor primordial do seu rápido desenvolvimento.

Alda Tavares
Vereadora
PELOURO DA CULTURA

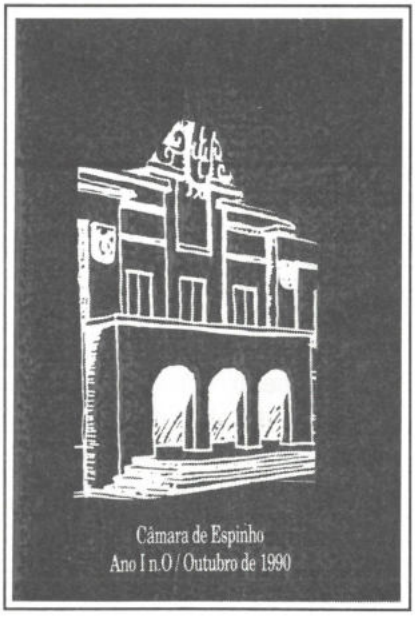




Prémio Literário Manuel Laranjeira

Textos escolhidos

(a editar brevemente)



PULSAÇÕES

PARQUE SUBTERRÂNEO

Os pequenos incómodos com que deparam actualmente alguns dos veraneantes que circulam nas imediações da Praia da Baía, são o exíguo preço que todos pagamos, para que naquele local possa surgir mais um polo de qualidade urbana.

É sobre a construção do Parque de Estacionamento Subterrâneo, que agora nos debruçamos.

Vale a pena repetir que estas obras se integram num projecto global de arranjo urbanístico, à superfície, (prolongamento da Esplanada) que prevê a demolição do quarteirão limítrofe, a sul.

Nesta fase, os custos de construção orçam os 160 mil contos, verba cujo pagamento não onera o orçamento do Município.

Importante, é referir também, que a importância deste arranjo urbanístico, é decisivo no reordenamento viário daquela zona.

Como se compreenderá, a opção do arranque das obras nesta altura, teve em conta todos os factores e implicações (concorrentes e decorrentes). As condições climatéricas, aliadas à localização da obra, foram decisivas.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO

Para que se perceba melhor, o verdadeiro significado do esforço dispendido pela Câmara em "obras que não se vêem", é necessário determo-nos sobre um dado deveras importante: Em 1989, altura em que o actual executivo Municipal foi eleito, apenas 30 a 40% da população espinhense dispunha de Água e Saneamento Básico, em rede.

Hoje a cobertura do concelho atinge quase os 100%!

Para o "quase" contribui decisivamente a importância das zonas de incidência habitacional clandestina, as quais requerem constantes e especiais cuidados de avaliação e intervenção.

Daí que se deva entender esta auto-satisfação, como forma natural de sentir e saber que, por acréscimo, outras situações sairão directa e indirectamente beneficiadas. Tal é o caso das condições ambientais que se constituiem, afinal, a base da qualidade da imagem turística do Municipio.

A ETAR

A ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) deverá estar "apta ao serviço" no final deste ano.

Actualmente, procede-se à ancoragem do Exutor Submarino (2.000 metros de tubo, com 80 centímetros de diâmetro) através da injecção de betão para os respectivos módulos (cavaletes).

Seguir-se-á a instalação dos últimos (afinal, os primeiros) 150 metros do Exutor, já em terra firme, entre a Praia e a Câmara de Carga.

ZONA COSTEIRA NORTE

CENTRO DE SAÚDE

Cerca de 200 mil contos, é quanto importarão a construção e a entrada ao serviço do Centro de Saúde de Espinho:

O edifício, com "traça" da autoria do Arquitecto espinhense Jorge Moreira da Costa, vai integrar-se harmoniosamente, não só na zona do quarteirão que ocupa, mas também no conjunto arquitetónico da área com que se articula (e compromete) visualmente.

Constituindo-se como colmatagem dinâmica às maleitas e situações de rotura do velho hospital, o Centro de Saúde deverá entrar ao serviço em 1994.

Nesta altura, estão concluídos os trabalhos estruturais em betão, procedendo-se, entretanto, à construção da rede Exterior de Saneamento, visando a posterior ligação à Rede Pública.

A fase de acabamentos (Trolharia e instalação de redes condutoras de energia, etc.), deverá iniciar-se no próximo Outono.

O Projecto de intervenção na Zona Costeira/ /Norte, está em fase de arranque, previsto para o início do próximo Outono, altura em que a época balnear estará em declínio acentuado.

Os trabalhos foram adjudicados por pouco mais de 90 mil contos...

EDILIDADE

José Fonseca (Vereador)

A ECOLOGIA E NÓS

A ECOLOGIA costitui hoje motivo de preocupação e tema de debate de grande parte da humanidade. É objecto do Municipio informar, educar e motivar a população para que o seu comportamento e atitudes correspondam ao esforço desenvolvido, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos habitantes da cidade de Espinho.

Com o progresso industrial e o desenvolvimento da sociedade moderna, o volume e as espécies de detritos têm aumentado, bem como o seu efeito sobre o ambiente urbano.

Assim o homem começou a minimizar os efeitos negativos da insalubridade ambiental sobre a saúde e bem estar.

Nem sempre as pessoas se lembram de relacionar a doença com o ambiente em que vivem.

Porque limpeza é saúde, cada vez mais estes serviços desenvolverão esforços no sentido de manter a urbe limpa e com asseio, de forma a que os espinhensese os turistas que nos visitam se sintam bem nesta terra.

A LIMPEZA URBANA

Aos serviços de Higiene e Limpeza cabe assegurar a limpeza de todos os espaços públicos do concelho de Espinho, à excepção dos espaços verdes, a remoção dos resíduos sólidos, varredura de zona urbana da cidade, limpeza de terrenos e valetas e ainda a limpeza e desobstrução de colectores, sargetas e sumidouros municipais, a remoção de cartazes e limpeza de inscrições murais, a gestão de instalações sanitárias, balneáreos e lavadouros públicos, captura de cães, limpeza de praias, limpeza de feiras, limpeza de cursos de água, operações de desratização, apoio aos mais variados serviços camarários, instituições de caracter cultural, social, de ensino, etc.

AS 5 (cinco) REGRAS D'OURO

Solicita a Câmara Municipal a colaboração de todos os moradores e proprietários de estabelecimentos quer comerciais, quer industriais, no seguinte:

1º Não colocar lixos na via pública, senão uma hora antes do inicio da recolha e apenas nos dias da semana a seguir indicados; (pág. 11).

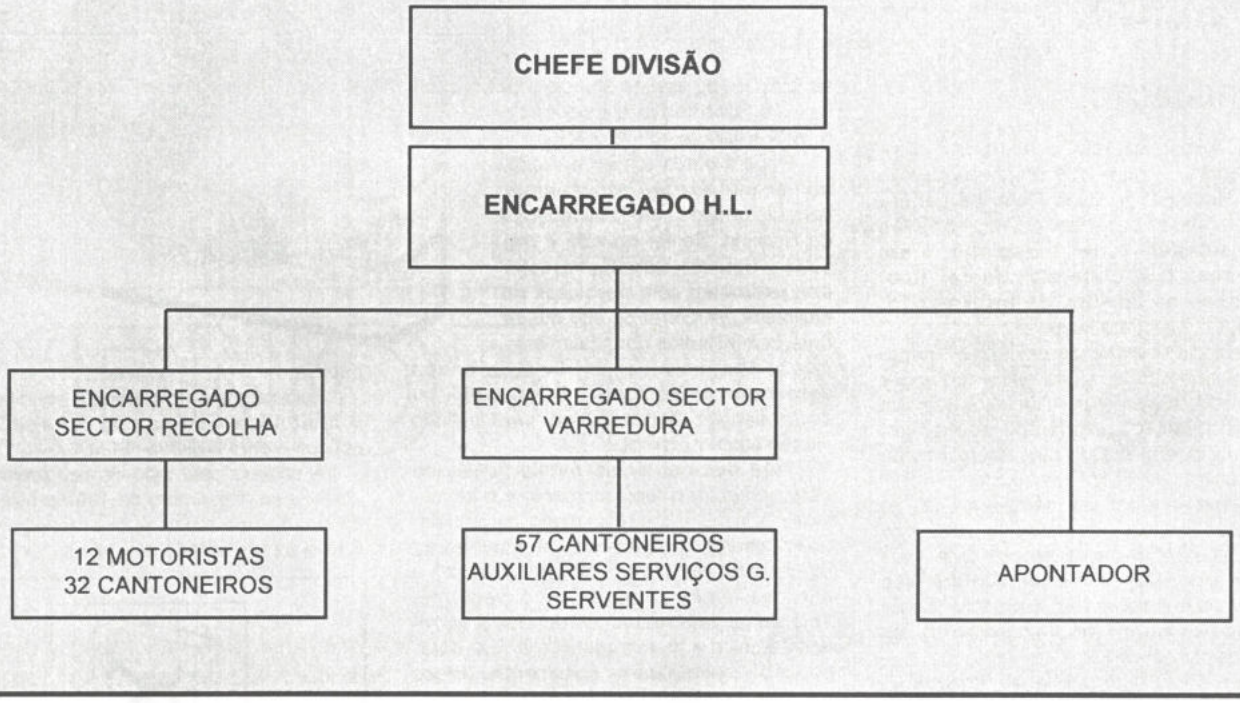
2º Logo que a recolha seja efectuada devem ser retirados da via pública e guardados os recipientes destinados ao depósito do lixo.

3º Colocar os lixos devidamente acondicionados devendo , para tal, utilizar sempre recipientes com tampa ou, em alternativa, sacos plásticos devidamente fechados, evitando assim o derrame de lixos;

4º Quando utilizar os contentores colocados no Municipio, fechar sempre a tampa;

5º Não colocar na via pública objectos de grandes dimensões ou materiais que não possam ser recolhidos pelas respectivas viaturas. Quando tal acontecer devem ser contactados os Serviços de Higiene e Limpeza que estarão ao dispor para a remoção em data a comunicar, dos referidos objectos.

ORGANIGRAMA DOS SERVIÇOS DE HIGIENE E LIMPEZA



TRATAMENTO E DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS

A eliminação dos resíduos produzidos por uma comunidade é um problema de dificil solução, não só pelos custos que implica, mas também pelas exigências de defesa do ambiente que devem estar associadas a qualquer empreendimento com este objectivo.

No caso particular do Municipio de Espinho, estas dificuldades são agravadas, quer pela quantidade de resíduos diáriamente recolhidos, quer pela ocupação urbana que não permite dispor facilmente de locais e terrenos para a eliminação dos resíduos.

O processo utilizado para a eliminação dos resíduos é a descarga no aterro sanitário da LIPOR, situado em Ermesinde. São percorridos por cada viatura 70 Km de Espinho à LIPOR e vice-versa, gastando em média 2h e 30m durante o periodo diurno e 1h e 30m durante o periodo nocturno.

AS RECOLHAS DE LIXO NA CIDADE

Segunda Feira com cinco carros de recolha sendo necessários dez (10) cantoneiros e cinco (5) motoristas.

-Terça a Sexta Feira com três ou Quatro carros de recolha sendo necessários seis (6) ou oito (9) cantoneiros e três (3) ou quatro (4) motoristas.

-À Sexta Feira opera também, durante todo o dia o camião de caixa aberta com um (1) motorista e três (3) cantoneiros para recolha de trastes, limpeza de entulheiras e outros.

-De Segunda Feira a Sábado inclusivé operam quatro viaturas sendo utilizadas quatro (4) motoristas e oito (8) cantoneiros.

Com o esquema montado pretende-se obter uma cidade limpa e despoluída que é sinónimo de bem estar para todos nós.

Efectivamente estão os Serviços de Higiene e Limpeza desta Câmara empenhados em melhorar a limpeza e asseio da cidade.

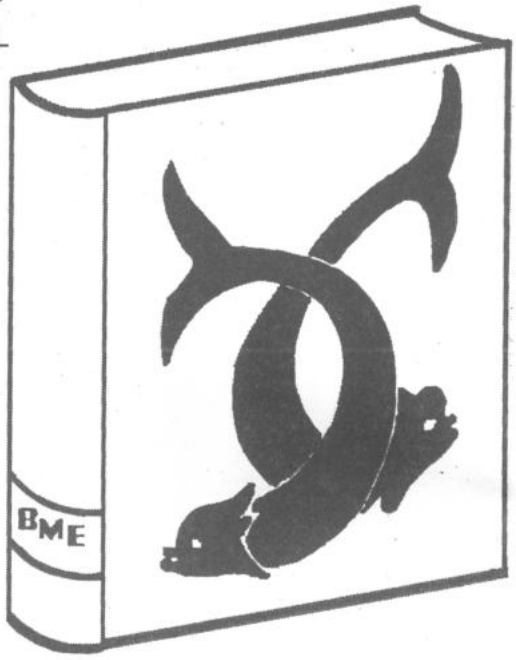
Mas para que isso possa ser possivel, torna-se imprescindivel a colaboração de todos os espinhenses.

-Recolha diurna entre as 8 h e as 17 h nas freguesias;

-Recolha nocturna entre as 20 h e as 02 h nas zonas compreendidas entre a Ponte de Anta e zona Industrial de Espinho e Rua 2 até à Igreja de Anta.

RELEVÂNCIAS

A BIBLIOTECA DE ESPINHO E A REDE NACIONAL DE LEITURA PÚBLICA



O PROJECTO

O projecto da biblioteca que apresentamos, respeita o programa tipo da Rede Nacional de Bibliotecas de Leitura Pública, e adequa-se e responde às necessidades de Espinho em equipamentos culturais deste tipo. Responde às funções de **informação, formação, cultura e lazer.**

Dota o concelho de um equipamento cultural necessário, digno, útil, moderno e projectado para o futuro. Contribui com um espaço agradável para a difusão do livro, do disco, do vídeo e de outros suportes de informação.

Afirma-se como um instrumento útil de educação, cultura e divertimento, destinado não apenas à juventude escolarizada, mas a toda a população, mesmo aos que não gostam ou não sabem ler, dado tratar-se de um equipamento multi-funcional, de espaços diversificados.

Tem áreas para pequenas mostras ou exposições e dá a Espinho um espaço polivalente onde é possível realizar Cinema, Teatro, Dança, Reuniões, Cursos, Seminários, lançamentos de livros, conversas com autores, etc.

O átrio de entrada será servido com telefone público e disporá de espaço para pequenas exposições.

A população de Espinho vai poder dispôr de um serviço audio-vídeo com um mínimo de 3 000 documentos, e que aumentará 400 novos documentos todos os anos. Será um espaço com perto de 100m2 de área.

As crianças poderão escolher e levar para ler em casa ou na escola, de uma biblioteca que à partida terá 9 000 documentos a que se acrescentarão anualmente novidades. Terão um espaço de 190 m2 de área com estantes e lugares sentados. Contíguo a este espaço, há 36 m2 destinados a actividades de animação da leitura.

Os adultos terão à sua disposição, inicialmente, 25 000 livros e outros documentos, a que se juntarão anualmente 3 000 novos volumes. E um espaço de 330 m2 a que se junta uma zona para jornais e revistas e um terraço que também poderá ser utilizado.

A população de Espinho passará a ter um equipamento cultural onde poderá ler um jornal ou revista, consultar uma enciclopédia. Pedir um livro emprestado para ler no comboio ou na praia, ver uma cassete de vídeo ou ouvir um disco. Assistir à apresentação de um escritor ou autografar uma primeira edição. Fazer um telefonema a convidar um amigo para ver a exposição de caixas de fósforos e assistir à peça de teatro do grupo local. Participar na instalações ou assistir ao concerto que regularmente a escola de música local oferece à cidade.

Poderá ainda tomar um café, comer um queque e conversar com um amigo sobre o último jogo do Espinho. Sentar no sofá e discutir a nota do trabalho escolar que realizaram com pesquisas na biblioteca. Percorrer os 300 m2 de área com estantes dos mais variados temas, escolher um livro de banda desenhada, ou de poesia, ou de teatro, ou da civilização Maia e ir lê-lo para o pátio interno sentado ao sol.

Terá pessoal tecnicamente habilitado para assegurar o funcionamento e o atendimento em horário direccionado para a disponibilidade dos cidadãos (com abertura ao fim do dia, sábados e actividades à noite) e não dos actuais horários de expediente. Terá areas para realização de toda a actividade técnica e de manutenção e será dotado de um cofre para os documentos únicos ou raros da história local.

Será uma biblioteca central com uma capacidade de prever anexos noutros pontos do concelho em conexão com as Colectividades e Juntas de Freguesias.

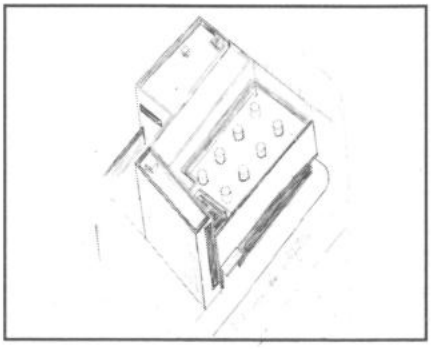
É o equipamento que Espinho necessita e exige possuir.

A CANDIDATURA

Só em 1989 (no 3º concurso) é que a Câmara Municipal de Espinho decidiu candidatar-se à rede de leitura pública. No processo de candidatura, o facto do terreno estar ainda em fase de transacção, foi factor que inviabilizou a sua aceitação.

Com base no documento "Pré-planeamento da Biblioteca Municipal de Espinho" (António Regedor, Junho de 1989) foi lançado um concurso público de Arquitectura para elaboração do estudo-prévio.

Este estudo-prévio foi dado a conhecer e aperfeiçoado com os técnicos do IPLL (hoje IBL), ficando nas condições mais técnicamente favoráveis para apresentação a futuro concurso da rede de leitura pública.



Foi exactamente com este trabalho que a biblioteca de Espinho foi aceite no concurso para o biénio 1992/93.

A câmara pela mão do seu presidente assinou em Dezembro de 1992 o protocolo de candidatura em cerimónia presidida pelo Secretário de Estado da Cultura.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

Rua 31/32
4500 ESPINHO
Telefone (02) 720698
Horário: 9 - 12:30 / 14 - 17:30

Empréstimo domiciliário
Consulta local
Audio-visuais
Empréstimo colectivo às escolas
Jornais e revistas
Documentação local e regional
Consulta de Diário da República

Quadro das divisões principais da Classificação Decimal Universal

0. Bibliografia. Catálogos. Enciclopédias. Dicionários
1. Filosofia. Metafísica. Psícologia Lógica. Ética
2. Religião. Teologia
3. Ciências Sociais Sociologia. Estatística. Politica. Economia. Comércio. Direito. Educação. Etnografia
5. Ciências Puras Matemática. Física. Química. Biologia. Ecologia
6. Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia
7. Belas-Artes. Divertimentos. Desportos
8. Literatura
9. Geografia. Biologia. História

Desta vez, foram o Governador Civil de Aveiro, Gilberto Madaíl e os Presidentes das Câmaras da Freita, S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis, quem lhe entregou a condução preliminar do processo da reconversão da linha do Vale do Vouga.

Depois de ter exigido (e conseguido) o prolongamento do percurso do METRO de superfície do PORTO até Espinho, Romeu Vitó volta a negociações idênticas.

XENOFILIA

Construir a "Europa dos Cidadãos" não é (não pode ser!) mero artifício de linguagem.

Por mais que os Eurocratas legislem, que o Sistema Monetário Europeu se consolide, ou a politica comum europeia seja isso mesmo (comum) teremos que ser cada um de nós a derrubar os muros mais perigosos, difíceis e intransponiveis; os que não se veem, mas sentem. Existe e têm designação, Idiomas, Culturas, costumes sociais, mentalidades... Conceitos segregacionistas (racistas, até!). E a xenofobia sempre à espreita...

Por antítese àquela "doença social", preferimos Xenofilia, em vez de Geminação.

Quem já esboçou as primeiras experiências de intercâmbio cultural, sabe que tanto Laurent Beteille, maire (presidente da autarquia) de Brunoy, como Romen Vitó, têm razões mais que suficientes para haverem subscrito o documento protocolar que estabelece a "Geminação" entre ambos os Municipios.

Romeu Vitó falou de uma situação, excepcional ao "mundo conturbado em que vivemos..." para realçar a importância do acto, nas suas consequências sociais.

Laurent Beteille, por sua vez, alargou as perspectivas a um "quadro mais vasto". O da construção Europeia. E reforçou o argumento: "Eu acredito que num Mundo que atravessa grandes dificuldades económicas e outras, o reforço da amizade e compreenção entre os povos da Europa é fundamental. Principalmente, quando esse esforço passa pelo aprofundamento do conhecimento entre os homens", disse.

Fica-nos assim a impressão de que nem sequer é necessário uma dose suplementar de atenção, para se perceber que não era (não é!) de placas toponímicas que então se tratava...

Aspectos da cerimónia realizada em Espinho

RECORTE DE IMPRENSA

UMA NAVE POLIVALENTE PARA O FUTURO *

(...A nave terá uma área útil de 98 metros de comprimento por 48 de largura e uma altura de 12,5 metros, completamente livre de obstáculos, constituída por pavimento-base de betão, àrea esta preparada para receber inúmeras modalidades.

Sobre o pavimento-base poderão evoluir equipas de Patinagem e Hóquei sobre rodas, Futebol de Salão e Ténis de Mesa. Com a utilização de pavimentos pré-fabricados, elásticos e constituidos à base de borracha, espuma e poliuretano, outros desportos poderão usar também o mesmo espaço, tais como: Andebol de Sete, Basquetebol, Voleibol, Ténis e Badminton. Utilizando tapetes especiais, estrados e colchões desmontáveis, colocados sobre o pavimento base, poderemos assistis a provas de Ginástica Ritmica, Desportiva e Acrobática (trampolim e tumbling), Esgrima, Haltereofilismo e Boxe. Optando unicamente pelo pavimento-base, é possivel a concretização de diversas realizações: Congressos, Exposições, Espectáculos de Dança e Bailado, Concertos Musicais e todo um sem número de actividades desde que enquadradas e compatíveis com o espaço físico deste "pavilhão".

Para que tenha uma noção mais real das verdadeiras dimensões deste espaço útil da nave, acrescente-se que o relvado do S.C.E. mede 106,5 metros por 67,5 e o Pavilhão dos Tigres tem como espaço útil, ou espaço de recinto, 40 metros de comprimento por 20 de largura. Será, portanto, em termos de área útil para a prática desportiva, quatro vezes superior ao Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

GRANDES AUDIÊNCIAS

Numa infraestrutura deste tipo, com imensas potencialidades para a prática desportiva, o aspecto do público não pode ser descurado. Esta nave terá capacidade para 2 500 a 3 000 pessoas sentadas em lugares fixos, sendo um terço deste valor ocupado por lugares individuais. Está também prevista a instalação de tribunas móveis constituídas por módulos que possibilitem diferentes composições e ajustamentos em relação à ocupação do recinto até um máximo de 7 000 lugares. Então, teremos 3 000 lugares fixos e mais lugares acrescidos pelas bancadas amovíveis que, consoante o tipo de competição que se esteja a realizar, pode ir desde 3 000 para provas de atletismo em pista coberta (aqui só funcionam os lugares fixos) até 11 000 lugares no caso do Boxe, que será a lotação máxima da nave. Ficam, no entanto, outros dados de referência: Andebol com campo complementar de aquecimento - 6 000 lugares; Basquetebol, com dois recintos de competição - 6 500 lugares; Ténis, com dois recintos de competição - 6 500 lugares; Judo, com quatro zonas de combate - 10 500 lugares.

Quando se prevêem grandes acontecimentos desportivos, pensa-se, e muito bem, nas condições para os orgãos da comunicação social poderem desempenhar o seu papel dentro dos limites razoáveis de conforto e celeridade. Assim, o sector de comunicação social vai contar com um Centro de Acolhimento e Informação com capacidade para 40 a 50 pessoas com Balcões de Informação, Serviços de Credenciação e Guarda-Roupa equipado com cacifos individuais. Este será o Hall de Recepção. Depois está prevista também uma Sala de Reuniões e Entrevistas com uma área de cerca de 40 m2, possibilitando a instalação de divisórias móveis ou cortinas acústicas para desdobrar o espaço em 2 ou 3 espaços autónomos. O isolamento acústico e luminoso,assim como a integração de redes e aparelhagem de comunicação informática completam este espaço. Ainda nos "bastidores", e para o trabalho de gabinete, uma Sala de Redacção equipada com mesas de trabalho, estantes e cacifos, assim como telefone, telex e telefax. Fotocopiadoras e terminais de computador preenchem este espaço de 40 m2.

O fenómeno desportivo vive cada vez mais do directo, em termos de comunicação. Neste aspecto, as tribunas de comentadores vão possibilitar a presença de 40 jornalistas repartidos por cerca de 20 postos de trabalho com mesas de monitorização, telefone e monitores de TV individuais, estando todos estes equipamentos interligados com a Sala de Redacção e o Centro de Acolhimento. Para os relatores, está previsto um espaço de quatro unidades com banco de operações para aparelhagem de rádio, monitor de TV e telefone, com capacidade para 2 a 3 lugares por unidade. Como será fácil de prever, este espaço terá um cuidado maior na questão do isolamento sonoro e luminoso assim como também uma posição privilegiada em relação ao campo de visão. Para os intervalos das competições, os homens da comunicação contam também com uma unidade de 20 m2 equipada para espaço de convívio, zona de serviços ligeiros de bar e instalações sanitárias.

A GARANTIA DA FUNCIONALIDADE

Uma estrutura destas tem que ter uma funcionalidade para que a grandeza não degenere em anarquia. Assim, além dos serviços normais de bilhetaria e secretariado, a segurança é ponto a prezar: um Centro de Segurança para Bombeiros, Polícia e prestação de 1º socorros localizado próximo da entrada do complexo e interligado com a Central de Comunicações num local que permita a rápida assistência a espectadores ou intervenientes em qualquer ponto do pavilhão.

Para que os espectadores estejam sempre informados de tudo o que se passa na nave, um posto de difusão sonora e controlo vídeo emitirão mensagens, música ambiente e informações através de um ou vários painéis electrónicos com possibilidade de inserção de imagens gráficas ou vídeo-gráficas a cores, apoiado por um sistema de difusão sonoro constituído por altifalantes com potência, número e distribuição adequados para o espaço.

* Respigado do artigo publicado no Jornal "MARÉ VIVA" em 06-05-93, da autoria de JOÃO TELES

Pavilhão Polivalente

"...Mas a sua dimensão de equipamento de grande qualidade e impacto é indiscutível, constituindo, de facto, um potencial de valorização de Espinho a que ninguém pode estar indiferente..."

(in "Maré Viva")